



ID: 55676662

12-09-2014

VINDIMAS

VIAGEM
PELAS
REGIÕES



ALVARINHO NO SUL

Na Adega Mãe, a orientação de Anselmo Mendes foi determinante para que se plantasse Alvarinho em terras tão a sul. Os resultados prometem



5

Cinco por cento é o valor da quebra de produção que o Instituto da Vinha e do Vinho prevê para a Região de Lisboa, em virtude de se terem registado alguns problemas de oídio e mildio.

Amanhã

Região do Douro

REGIÃO DE LISBOA VINHOS TÊM TIDO GRANDE DESTAQUE INTERNACIONAL

AS COLINAS DÃO SUAVIDADE AO VINHO

■ A Região de Lisboa é polivalente. Oferece topos de gama e vinhos com uma relação qualidade-preço interessante



José Bento dos Santos segura um cacho de Syrah, a casta mais plantada na Quinta do Monte d'Oiro

● EDGARDO PACHECO TEXTOS
BRUNO COLAÇO FOTOS

Umpouco à semelhança da Península de Setúbal, a proximidade do mar leva a que as temperaturas médias do ar nas terras da Região de Lisboa sejam amenas. Onde, sem grandes ondas de calor, as uvas amadurecem sem sobressaltos térmicos, dando origem a vinhos naturalmente mais frescos e aromáticos, sem excessos de corpo e álcool. Equilibrados, portanto. Os ventos que circulam pelos vales e pelas colinas da região

Em Lisboa os vinhos certificados crescem 10% ao ano

contribuem assim para o arejamento das vinhas, coisa que reduz a incidência de doenças. E uvas são fundamentais para a produção de bons vinhos.

Quem conhece tudo isso muito bem é José Bento dos Santos, que fez da Quinta do Monte d'Oiro (no concelho de Alenquer) um território de produção de vinhos de altíssima qualidade, maioritariamente com a casta Syrah. Metódica e exigente, a equipa de Bento dos Santos estuda ao mais ínfimo pormenor cada parcela de Syrah na quinta, destinando as uvas di-

ferenciadamente para cada uma das marcas da empresa. Isto é trabalho de relojoeiro, mas no final, quando provamos os vinhos, percebemos que tudo tem uma razão de ser. Os franceses compreendem este modo de trabalhar e estão dispostos a pagar mais pelos vinhos. Por cá, nem tanto. Mas é uma questão de tempo. ■



Mesmo num território pequeno, as marcações da mesma casta são diferentes. E isso é potenciado nas marcas Monte D'Oiro

LISBOA

Produção anual total
Cerca de 100 milhões de litros

Vinho certificado
Cerca de 20 milhões de litros

Área de produção de vinho
30 mil hectares

Número de produtores
120

Investimento em promoção
1,5 milhões de euros

Mercados prioritários
Noruega, Suécia, Finlândia,
Canadá, EUA, Angola, Alemanha
e Bélgica

PAÍS VINÍCOLA **cm** TV

VEJA AS REPORTAGENS NA CMTV (canal 8 do Meo), a televisão do seu 'Correio da Manhã'.



O produtor faz provas originais

A música ajuda a perceber a riqueza do vinho

● Como tem vinhos diferentes da casta Syrah, Bento dos Santos explica-os com uma peça de Paganini ('Caprice 24' para violino). A interpretação a solo acompanha um básico de Syrah (o Lybra). Depois, segue-se um vinho mais complexo, o Quinta do Monte d'Oiro Reserva, com interpretação tecnicamente mais exigente. Quando temos de provar o Syrah Parcela 24, ouvimos uma orquestra a tocar Paganini. O show acaba com um rosé e um sapatado de Lloyd Webber a interpretar o 'Caprice 24'. ■